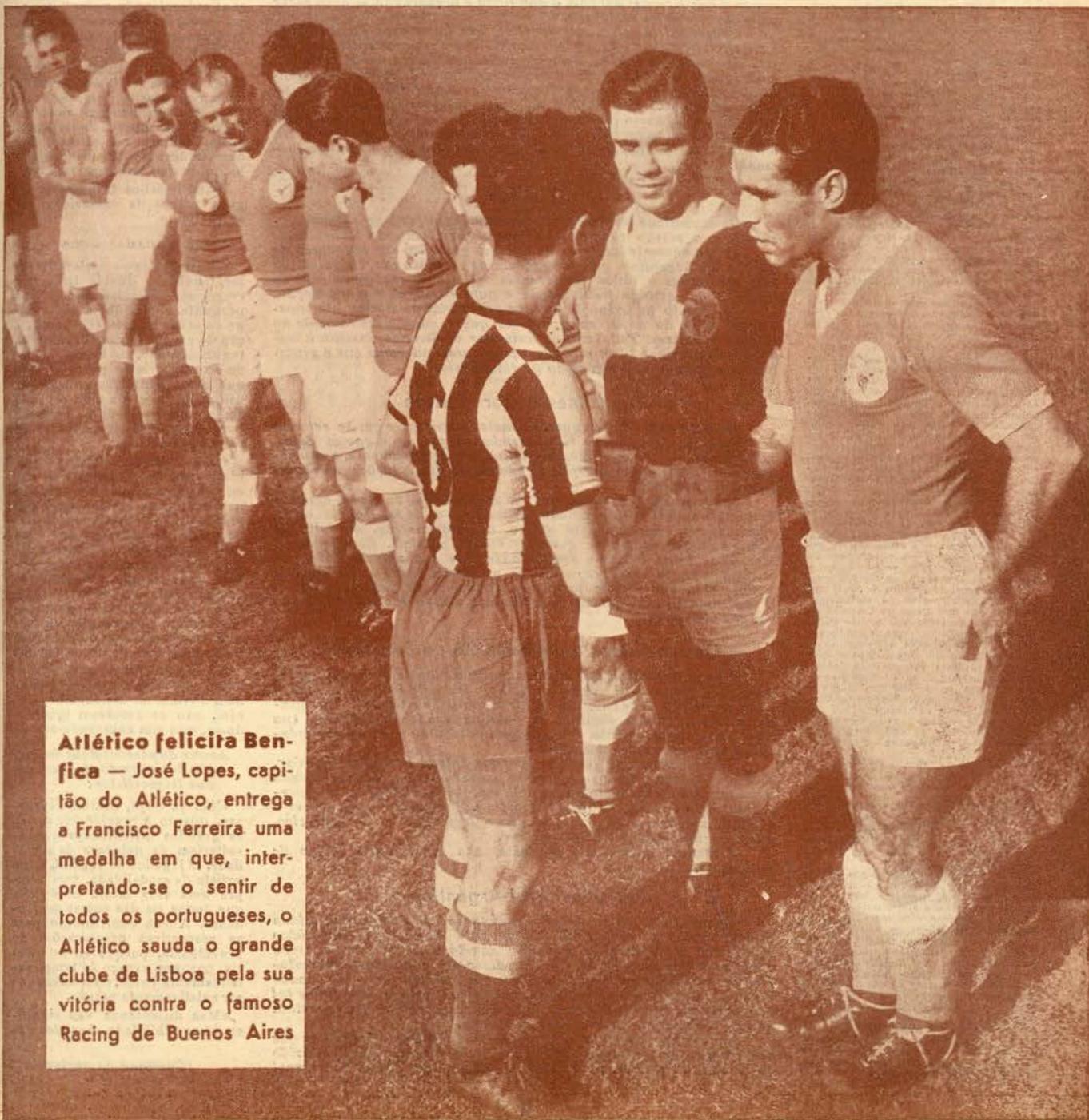


Stadium

N.º 374
1 - Fevereiro - 1950
Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



**Atlético felicita Ben-
fica** — José Lopes, capi-
tão do Atlético, entrega
a Francisco Ferreira uma
medalha em que, inter-
pretando-se o sentir de
todos os portugueses, o
Atlético sauda o grande
clube de Lisboa pela sua
vitória contra o famoso
Racing de Buenos Aires

CONTA-GUTAS

Acácio Rosa deixa o cargo de presidente do Belenenses, mas a sua figura continua a pairar no alto do clube. O conhecido dirigente convenceu, afinal de contas, a maioria dos associados, de que estava a dirigir o clube com método e no bom plano administrativo. Após uma assembleia geral relativamente pacata, assumiu a presidência da direcção o sr. capitão Vilalobos Vieira, nosso prezado amigo, e que sabemos ser um dedicado belenense e uma pessoa muito culta e sensata. Da antiga direcção não transitou nenhum membro para a actual, e aqui está uma coisa que pode constituir uma dificuldade.

Na assembleia do Belenenses foram eleitas duas importantes comissões: uma, de remodelação dos estatutos, constituída pelos srs. dr. Constantino Fernandes, Octávio de Brito e Acácio Rosa, o que quer dizer que os associados querem ver o clube bem arrumado; outra, para tratar das instalações do parque desportivo, formada pelos srs. drs. Almeida Amaral, Octávio de Brito e cap. Pascoal Rodrigues, o que significa que o clube tem presente um dos seus magnos problemas. Stabilelli, seleccionador da Argentina, e D'Amico, professor de educação física do Racing, fizeram conferências sobre futebol. O primeiro tornou conhecida em detalhe a organização do futebol argentino, e o segundo disse como era feita a preparação dos jogadores. Os assistentes ficaram muito interessados, e não fim, estabeleceram vários diálogos entre os conferentes e os ouvintes, para melhores esclarecimentos. Eis uma maneira nova de interessar os adeptos, em trabalhos desta natureza, que, no entanto, não deve fazer carreira. Entre outras revelações, soube-se que no campeonato de jovens entre os dois e os três anos se inscreveram 25.000 equipas, nem mais nem menos, figurando como efectivos e suplentes, 400.000 jogadores, o que chega a parecer impossível. Mas enfim, lá vai a América do Sul dão-se coisas verdadeiramente espantosas!

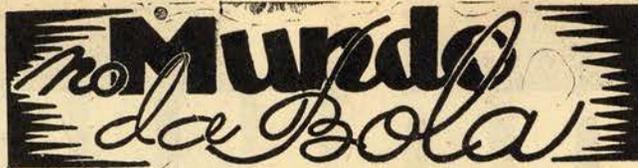
Os argentinos para se deslocarem à Província comparam por exigir um fixo elevado, mas depois talvez pela falta de clientes envolveram por outra orientação, e transformaram-se eles próprios em organizadores, correndo por consequência o risco inerente ao negócio.

A Taça Latina será disputada em duas tardes: a 8 e a 11 de Junho, no Estádio Nacional. O sorteio deu o seguinte resultado para o primeiro dia: campeões de Portugal e Itália; e campeões da França e Espanha. A 11 de Junho defrontam-se os vencedores para apuramento do campeão latino, e os vencidos para classificar o terceiro. Os clubes que tiverem jogadores no campeonato do Mundo podem tapar as brechas abertas nas suas fileiras com jogadores de outros clubes. Esta medida é um recurso, mas não deixa de ser pitoresca.

Os espanhóis e portugueses chegaram a acordo quanto à utilização de bolas para os desafios que vão disputar em Abril. Recordamos, a propósito, que a Espanha já costuma utilizar as bolas contra Portugal no Estádio Nacional com bola espanhola, recusando sistematicamente a bola portuguesa na Cornuá, ao menos para uma parte. O árbitro Pedro Escartia chegou a dizer que tal era impossível, pois considerava anti-regulamentar a utilização de uma bola em cada parte. Ora, desta vez, as Federações acordaram que, na hipótese do apuramento não se decidir nos dois primeiros encontros, se dispute um terceiro, ou mesmo quarto, se necessário, em Paris, jogando-se cada tempo com bola de cada adversário. Eis como o anti-regulamentar se transforma em regulamentaríssimo.

Portugal e a Espanha decidiram que, nas suas partidas, se possa fazer a mudança do guarda-redes em qualquer altura. Iteiramente de acordo. A lesão dos porteiros coloca as equipas na situação mais embaraçosa, e tira significado aos resultados. A utilização de outro qualquer jogador é grave, mas sempre se poderá encontrar solução para o caso. A do guarda-redes é fatal!

Os jogadores argentinos são unânimes em afirmar que o futebol da Península é de inferior qualidade em relação ao da Argentina, e muito mais duro. É difícil interpretar este modo de ver. A verdade é que, pelo menos, relativamente às partidas a que temos assistido, os jogadores portugueses se comportaram perfeitamente dentro do Regulamento. Não hesitamos em afirmar que eles se servem de mais truques do que os nossos. Portanto, na expressão referida, deve afastar-se a ideia de violência propositada. Se jogar virilmente é permitido, não há que dizer que se é mais ou menos duro, mas aceitar simplesmente o futebol do adversário. E na parte disciplinar, está provado, não temos nada que aprender com os argentinos.



Pelo Jornalista Desconhecido

Comentários

Assembleias gerais

Estamos em pleno período de assembleias gerais. O Belenenses já tem novo presidente. E todos os clubes arrumam a sua casa, dizendo o que fizeram durante o ano findo e preparando-se para fazer mais alguma coisa no futuro.

A assembleia geral do Sporting tem lugar depois de amanhã, e a do Benfica a 4 de Fevereiro. Consta que os presidentes actuais, srs. drs. António Ribeiro Ferreira e Mário Madeira, serão reeleitos, continuando a mesma linha directiva. Qualquer deles tem importantes problemas a solucionar, destacando-se o que respeita ao Benfica, a construção do seu Parque de Jogos. Todos aspiramos por essa realidade. Seja como for, a velha luta Benfica-Sporting prosseguirá cada vez mais viva, para felicidade do Desporto, que nela encontra um dos seus principais atractivos, e mesmo motivo de aperfeiçoamento.

Treinos

Os argentinos treinaram na passada sexta-feira no Estádio Nacional, e a sessão chamou ao Jamor alguns técnicos e treinadores.

Foi sumamente interessante o treino ginástico dos jogadores de futebol da Argentina, que executaram os variados exercícios, muito bem escolhidos e todos conducentes em última análise ao jogo de futebol, com grande flexibilidade e num ritmo de boa ordenação.

Já quanto ao treino de bola, os argentinos do Racing não mostraram nada de novo, entretendo-se quase que exclusivamente no remate às balizas. Ted Smith, o treinador do Benfica, assistiu à sessão, Mas uma vez ficou provado o papel preponderante que a ginástica desempenha na preparação do futebolista.

Apuramento por Sorteio

Já estão decididas as questões mais importantes que se referem ao torneio da Taça Latina. Compreendemos que, em algumas delas, os factores «tempo e economia» influissem decisivamente, condicionando-as. Deste modo justifica-se que várias das soluções adaptadas sejam um recurso.

Sabe-se, por exemplo, que no primeiro dia de jogos, em caso de empate após o prolongamento de meia hora, os vencedores serão apurados por Sorteio. Isto deriva, necessariamente, da falta de tempo e da necessidade de gastar o menos possível. Concordemos. Mas é de notar a nossa sensibilidade este apuramento feito por Sorteio, sem se recorrer a outros processos, como a contagem de cartões, etc., que seriam processos derivados da própria partida. O apuramento por Sorteio deveria ser o último dos recursos e não um dos primeiros.

Os argentinos voltam em 26 de Fevereiro

A vaga argentina que durante uma quinzena entretive o futebol português prepara-se para nos deixar. Durante todos estes dias, o filho argentino foi explorado pelos jornalistas e técnicos, discutindo-se a sua classe, domínio de bola, os seus conhecimentos, sua vida, seu comportamento. Dos desafios passou-se para as conferências e para as sessões dos treinos.

Regressamos aos desafios internos, talvez de melhor paladar. Todavia, sabemos que os argentinos preparam a sua volta, havendo o assunto sido tratado numa reunião em que participaram os representantes do Racing, Benfica e Sporting. Conclusão: devemos ver o Racing, novamente, de aqui a pouco tempo, a 26 de Fevereiro, numa organização Benfica-Sporting.

A medida parece-nos prudente, não acarretando perigo de indigestão.

Relações Brasi-Argentina

Tornada pública no Brasil a notícia de que a Argentina estava disposta a não participar no Campeonato Mundial, os jornalistas brasileiros começaram a comentar aquela decisão, com um tom e uma veemência indulgares. Chega a dizer-se, numa imagem escalfante, mas isto exprime bem a classe dos comentários, que o sangue brasileiro tem regado os campos argentinos. O estado de tensão é tal que estamos convencidos que, na verdade, agora sim, a Argentina não participará no Campeonato do Mundo.

Em França, comenta-se a resolução argentina, dizendo-se que pelo rumo que as coisas estão a tomar, o Torneio ficará reduzido ao Brasil, à Inglaterra e à França, apurada por favor. Exageros!

NOVA orgânica

do futebol português

O sr. prof. Luís Pinto Coelho, catedrático de Direito e comissário da Mocidade Portuguesa, encarregado pelo sr. ministro da Educação Nacional de elaborar um Projecto da nova regulamentação do futebol, concedeu ao nosso prezado colega «Records» uma entrevista do maior interesse, e que, sem favor, se deve considerar um autêntico êxito de jornalismo desportivo.

O prof. Pinto Coelho que pertence a uma família de gente do desporto, pessoa de grande cultura, transmitiu-nos nessa entrevista os seus pontos de vista pessoais, embora não-oficiais, que decerto devem influenciar o trabalho de que está encarregado.

Permitimo-nos transcrever alguns passos da sensacional entrevista:

Sobre profissionalismo

«Prestados estes esclarecimentos, nenhuma dúvida tenho em responder directamente à sua pergunta. E digo-lhe então: longe de achar impossível a instituição de um profissionalismo sério, regulamentado, do futebol, ao lado do amadorismo puro, entendo que essa instituição só pode ser útil. Entendo que a vida, devendo embora ser norteada e inspirada por ideais, não deve perder de vista as realidades.

«Mas destes princípios e destes ideais não se pode concluir que eu não compreenda nem respeite, nas condições actuais da nossa vida, a prática dos chamados desportos por interesse material ou, pelo menos, com interesse material. Tão legítimo me parece sofrer remuneração pela utilização das qualidades de destreza, robustez e inteligência no jogo do futebol como, por exemplo, no maneio da ferramenta de um officio ou na condução de uma máquina.

«A instituição do profissionalismo encontraria dificuldades? Sem dúvida. As dificuldades, porém, não se resolvem ignorando-as, mas sim encarando-as.

Acerea da possibilidade da criação de um Sindicato Nacional dos Desportistas:

«Não se deve, contudo, esquecer, quanto à previdência social, as grandes dificuldades que resultariam da natureza da actividade. O jogador de futebol, como artista da modalidade, tem sempre uma vida muito mais curta que todos os das outras modalidades. A sua contribuição para as respectivas organizações de previdência, porque se estenderia por um espaço de tempo relativamente curto, teria talvez que ser relativamente pesada.

«Mas dificuldade não significa impossibilidade. Aos técnicos

(Continua na página 4)

Estadísticas

NÃO houve quem conseguisse, até hoje, elaborar a estatística tanto quanto possível exacta do número de desportistas inscritos como praticantes nos vários organismos federativos de Portugal.

Tentamos já, por todos os meios ao nosso alcance, proceder a esse recrutamento, mas o desleixo ou indiferença de numerosas federações impediram que completássemos o nosso propósito, sobre cuja importância não se levantam dúvidas.

O mesmo problema interessa em todos os países, que procuram por seu intermédio estabelecer a profundidade de divulgação da prática voluntária dos exercícios físicos, sua orientação e progressos.

O instituto oficial sueco publicou num dos últimos números do seu boletim, os dados referentes a 1948, enumerando os clubes filiados em cada federação desportiva nacional.

A de futebol figura à cabeça, com 2.800 colectividades, seguindo-se as de esqui com 2.490 e atletismo com 2.270. Verifica-se depois a existência de 1.880 clubes de ginástica, 1.154 de marchadores, 1.050 de tenis de mesa e 1.500 cujos filiados se consagram à prática desconhecida entre nós das corridas de orientação, que são afinal provas de coria-mato guiadas pelo mapa e pela bússola, nas quais é determinado apenas o ponto de chegada, que os concorrentes procuram atingir pelo caminho mais curto.

Além do futebol e dos jogos de inverno sobre gelo, os suecos praticam apenas outro desporto de equipa, o andebol, que reúne 740 associações especializadas.

É evidente que a totalidade real não corresponde à soma de todas estas parcelas, pois há que contar com os clubes ecléticos, mas fica-se com a ideia aproximada da expansão de cada modalidade relativamente ao movimento geral.

Quanto ao número total de praticantes, atinge 713.294, número sujeito às mesmas reservas porque haverá desportistas filiados em mais de uma federação, mas suficientemente elucidativo para um país com menos de seis milhões de habitantes.

Brinde

Di importante firma Olavo Cruz, Lda., com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 11, recebemos quatro interessantes eixeiros que, além da sua utilidade, nos recordam os excelentes aparelhos de rádio Siera, de que aquela firma é representante.



—O sr. engenheiro Frederico Ulrich, ministro das Obras Públicas, no decorrer da sua visita aos terrenos onde o Clube Nacional de Natação pretende fazer uma obra desportiva notável. Acompanham aquele membro do Governo na sua visita, entre outros, os srs. inspector dos desportos Ayala Botto, Nuno Leal, presidente da direcção do clube, e Antas de Campos, presidente da Comissão de Obras

LISBOA E OS PARQUES DE DESPORTO

LISBOA desportiva, aquela que vai à bola e a que frequenta domingo a domingo os campos de desporto acolheu com justo agrado as notícias que recentemente se têm divulgado acerca da construção de novos parques de desporto.

Na verdade, Lisboa, que ao desporto tem dado desde sempre o seu bom interesse, bem merece que os seus clubes desportivos sejam auxiliados conseguindo-se-lhes facilidades para levarem por diante os seus bons desejos de melhoria das suas instalações. Têm sido bons propagandistas e a sua actividade muito tem contribuído para o desenvolvimento e prestígio do ideal desportivo entre nós.

Por vezes os clubes vêm-se em dificuldade financeira para melhor desenvolvimento da sua vida associativa, e, assim, os seus parques de jogos, não passando ao sabor do tempo sem terem recebido as melhorias e benéficas que tanto a sua importância clubista como o desenvolvimento do desporto requerem.

Há casos de sacrifício e de dedicação que ficam pelos tempos a atestar acontecimentos como o estádio das Salésias, o estádio náutico do Alge e Dafundo e o estádio da Tapadinha.

Por outro lado os anos passam e chega-se a uma altura em que os nossos mais populares clubes não possuem sequer o seu campo reboado. O Sporting já tem o seu estádio há uns 3 anos,

o Benfica está em vias de conseguir as instalações a que tem incontestável direito, assim como o F. C. do Porto, que só agora vê começar a realizar-se o sonho da sua vida.

Mas as coisas estão levando uma volta e parece que, finalmente, Lisboa vai ter os seus parques de desporto nas devidas condições.

O Benfica entra na posse dos terrenos que lhe são destinados, depois de ter andado anos e anos, por aqui e por ali, nesta Lisboa que aguarda igualmente que lhe ofereçam a realização desse magnífico e utilíssimo projecto que são as novas instalações do Alentejo Comercial de Lisboa.

O Casa Pia também já tem localizados os terrenos onde há de surgir o seu parque de desporto e da mesma forma se marcaram já os locais onde se construirão as novas instalações desportivas do Campo de Ourique, e do Internacional. Também a F. N. A. T. terá, em local já escolhido, o seu vasto parque de jogos, e há dias o sr. ministro das Obras Públicas visitou os belos e espaçosos terrenos onde o Clube Nacional de Natação está situado há já muitos anos, mas sem ter até agora a possibilidade de os aproveitar convenientemente. É no entanto o sítio é excelente. Arborizado e num local central de Lisboa — na rua de S. Bento — somente o clube conseguiu construir um campo de basque-

tebol e uma piscina de 16 metros.

O titular da pasta das Obras Públicas ouviu com atenção os desejos e as aspirações do simpático clube e, embora não promettesse nada, a todos deixou a impressão de que também o Nacional de Natação vai ter as suas instalações desportivas à altura da sua importância clubista e para prémio da sua prestigiosa actividade.

Oxalá tudo se conjugue para que todos estes belos projectos se confirmem como justa e merecida compensação aos propagandistas do desporto que, ano após ano, têm trabalhado com dedicado entusiasmo para uma melhor vida clubista, de que beneficiarão centenas de indivíduos.

Ano VIII — II Série — N.º 374
Lisboa, 1 de Fevereiro de 1950

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.
Telefone. 3117 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade da
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

JORNADA DE EQUILIBRIO

SE é possível, a última jornada aguçou ainda mais o apetite. O empate do Benfica pode aproximar mais este do Sporting, dada a hipótese, presumível mas não certa, dos *leões* vencerem os lusitanos algarijos. Mas o Sporting vê a sua cotação aumentar, ao passo que o Benfica cedeu um pouco. Há quem atribua muita importância ao fenómeno da perda de um ponto na Tapadinha, mas a verdade é que se trata de um valor exagerado. Talvez não seja demais afirmar que, desta ou daquela maneira, o problema do título deverá resolver-se apenas no Estádio Nacional, quando as duas maiores forças vierem a defrontar-se.

Bem vistas as coisas, na verdade, já pela embalagem que levam, já pelo valor evidenciado, os dois históricos de Lisboa são os que se encontram em condições de triunfo na competição. Poderão os outros, especialmente os mais próximos, subir ainda, que tal não aquece nem arrefece para o caso. A distância que separa a boa parelha clubista de todos os restantes já não poderá ser ultrapassada.

Quanto ao título, portanto, ou a balança pende decisivamente para o Benfica, ou para o Sporting. O resto é simples fogo de vistas!

Se o problema fundamental só apresenta duas soluções, já o mesmo não pode precisar-se em relação às chamadas questões secundárias. Figura depois como principal preocupação a questão do 3.º lugar. Verdade seja, a Académica adiantou-se tanto que ainda conserva, avaramente, a posição, mostrando condições reais para a defender. Mas o seu incontestável prestígio está um pouco abalado — todos o sentem! — e a interdição do seu campo, sanção que não nos parece inteiramente merecida — pelo que sabemos — veio complicar ainda mais o seu papel.

O Atlético mantém-se na brecha. Por outro lado, o Belenense e o Porto afirmam uma capacidade cada vez maior e ainda não desistiram de ocupar uma posição em correlação com as suas tradições.

Os rapazes de Belém, que têm brio, não se sujeitam facilmente a uma condição inferior, e os portuenses acarinados agora pelo

espírito e competência do melhor treinador português estão dispostos a ditar ainda as suas condições, não representando de vítimas.

A meio da tabela, no percurso incharacterístico — nem peixe nem carne! — situam-se muitos clubes de valor aproximado. Sobre eles pesa, amargamente, não só a tragédia dos dois últimos postos, como mais remotamente a possibilidade de terem de discutir em um desafio só, sujeito a toda a ordem de contingências, a prorrogação do mandato na Primeira Divisão. Lusitano parece condenado. Estoril atravessa um momento difícil, dada a sua evidente e notória crise, e Elvas — devido à custa de *sangue suor e lágrimas* — poderá suportar as incertezas do campeonato. Mas não se julgue que o caso dos dois últimos, e também do *ante-penúltimo*, estão resolvidos. Há ainda muita pedrada para atirar — o campo está semeado de *escorregadelas*! — e muitos sacrifícios a suportar. Num repente, o campeonato dará uma reviravolta. Quando esrevermos, nem sequer se poderá fazer um juízo em bases certas visto se encontrar em atraso três desafios. O suficiente para desmanchar o castelo de cartas!

Na décima quinta jornada incompleta verificaram-se os seguintes resultados:

Braga 3 — Académica.. 1
Covilhã..... 3 — Elvas..... 0
Atlético 1 — Benfica..... 1
Sporting 5 — Estoril..... 1
Setúbal..... 4 — Lusitano... 2
Olhanense.. 1 — Belenense.. 1

Embora se continue a afirmar que *jogar em casa não tem importância nem relevo*, o certo é que, cada desafio na casa do adversário se transforma num escolho difícil para o visitante. Como é natural, todos estão agora mais agarrados aos pontos, porque estes começam a ter valor redobrado. Um ponto que se perde é um estremecer. A coisa toma aspectos trágicos quando se trata de pontos que todos consideram nos bolsos. Ora isto é pura imaginação. O desafio mais fácil converte-se numa grande dificuldade. Basta um pequeno nada, e a face dos acontecimentos muda. A bola é assim! — T. S.



Ribeiro dos Reis proferiu o seu discurso no banquete comemorativo do 5.º aniversário de «A Bola». Da esquerda para a direita reconheceram-se os srs. dr. Vicente de Melo, Rebelo da Silva, dr. Fernando Teixeira, Carlos Alberto Pereira da Rosa, Cândido de Oliveira, Alvaro de Andrade e dr. Mesquita de Guimarães

O 5.º aniversário de «A Bola»

«A Bola», jornal desportivo, completou cinco anos de existência. Como o tempo passa! Parece que foi ainda ontem que vimos surgir este jornal, dinâmico, gritante, uma renovação no jornalismo desportivo, reunindo um grupo valioso de técnicos e críticos à frente dos quais é justo salientar os nomes de Ribeiro dos Reis e Cândido de Oliveira, não esquecendo que, desde a primeira hora, estes tiveram a colaboração administrativa e imprescindível do dr. Vicente de Melo e Artur Rebelo.

No banquete comemorativo do 5.º aniversário, «A Bola» reuniu 130 colaboradores. Ribeiro dos Reis, simpaticamente, exprimiu que o notório êxito do jornal se deve à unidade da equipa, um onze de dedicação e força de vontade, que sabe o que faz, acorrendo prontamente a todos os lances. Os colaboradores também disseram de sua justiça, e o banquete constituiu fundamentalmente um bom jogo de conjunto.

«A Bola», dizêmo-lo sem esforço de qualquer espécie, antes com satisfação, representa uma afirmação de jornalismo da especialidade, e não só por isto, que é fundamental, como por razões de camaradagem que estão na base da nossa vida, de aqui lhe enviamos saudações e uma palavra para que façam cada vez melhor.



Um aspecto geral da festa de confraternização de «A Bola»

NOVA ORGANICA do futebol

(Continuação da pág. 2)

caberia encontrar a solução do problema.

Conceitos de amador e de profissional:

— Sendo os conceitos de amador e profissional logicamente complementares e estando a dificuldade em definir o limite, tem de concluir-se que a dificuldade não diminuiu só por se tomar um termo em vez de outro. Logicamente também, sendo o olimpismo um movimento ou organização de amadores, compreende-se que se procure de preferência definir o que se entende por amador.

Na mesma ordem de ideias, o certo é que o legislador de um País que queira regulamentar ju-

riticamente o profissionalismo deverá, pelo menos para os efeitos das relações jurídicas regulamentadas, estabelecer um conceito de profissional.

Sob a sorte da actual Comissão Administrativa:

— Parece-me evidente que sim, pois isso se infere do próprio despacho ministerial. Sendo a Comissão Administrativa o fulcro do regime transitório actual pelo despacho mencionado, a primeira consequência da normalização da vida administrativa do futebol será a cessação do mandato da Comissão Administrativa.

«De resto, do despacho deduz-se claramente que a Comissão Administrativa continuará no exercício das suas funções enquanto não for aprovada a nova regulamentação.

Classificação geral

	CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.	
Benfica.....	15	7	1	—	35-6	5	1	1	16-8	12	2	1	51-14	26	
Sporting.....	14	6	—	1	28-7	5	1	1	23-8	11	1	2	51-15	23	
Académica.....	15	6	—	2	26-17	—	4	3	8-14	6	4	5	34-31	16	
Atlético.....	15	4	4	—	22-10	1	1	5	3-16	5	5	5	25-26	15	
Belenenses.....	15	4	2	2	14-17	1	3	3	8-12	5	5	5	22-29	15	
Sp. da Covilhã.....	15	5	2	—	18-9	1	1	6	16-36	6	3	6	34-45	15	
V. Setúbal.....	15	6	1	—	21-12	—	1	7	10-28	6	2	7	31-40	14	
Sp. Braga.....	15	5	1	1	22-6	1	—	7	12-22	6	1	8	34-28	13	
F. C. Porto.....	14	5	—	1	19-6	1	1	6	11-26	6	1	7	30-32	13	
V. Guimarães.....	14	5	2	1	23-12	—	1	5	6-21	5	3	6	29-33	13	
Olhanense.....	14	5	2	1	23-12	—	1	5	6-22	5	3	6	29-34	13	
«O Elvas».....	15	5	1	2	16-14	—	—	7	5-18	5	1	9	21-32	11	
Estoril.....	14	1	2	3	5-10	1	4	3	15-25	2	6	6	20-35	10	
Lusitano.....	14	3	1	2	14-10	—	—	8	9-30	3	1	10	23-40	7	

A Escola de Equitação António Correia

inaugurou a época com um festival no Jockey Clube



Em cima — Um grupo de concorrentes à prova de corta-mato. ♦ A esquerda — Henrique Nazaré, vencedor do corta-mato, com o cavalo «Guerreiro». ♦ A direita — Ercília Gil, a amazona que se classificou com brilho nas duas provas

A inauguração da temporada hípica de 1950 coube este ano à Escola de Equitação António Correia, que fez disputar no Campo do Jockey Clube duas taças, num programa atraente que serviu para demonstrar o valor daquela escola e o grau adiantado de ensino de um bom punhado de alunos do professor António Lopes.

Duma maneira geral todos se apresentaram bem a cavalo, revelando conhecimentos e mostrando bom aproveitamento. De entre os melhores há que destacar as quatro senhoras que disputaram a «poule» de obstáculos, cuja actuação foi de molde a merecer elogiosas referências. A sua colocação nos cinco primeiros lugares da classificação à frente de onze rapazes, alguns já conhecidos, é indicativo seguro do seu elevado grau de ensino.

No «Corta Matos» o triunfo pertenceu a Henrique Nazaré, no «Guerreiro», e na «poule» a vitória coube a D. Beatriz Bravo, no «Bonito II», qualquer deles com bons percursos a garantir-lhes a posse das duas taças.

Seja-nos permitida uma referência à actuação de D. Ercília Gil, quer na primeira, quer na segunda prova — uma amazona que está a fazer-se notar pela sua correcção e desembaraço.

A festa da Escola António Correia decorreu com interesse e deve ter agradado não só ao seu dirigente sr. coronel Almeida Ribeiro como principalmente ao professor António Lopes, um homem que dedica bastante do seu tempo ao útil ensino da equitação.

ANTAS TEIXEIRA

QUATRO EQUIPAS

só com vitórias

na segunda fase do campeonato de Juniores da A. F. L.

VÃO decorridas três jornadas da segunda fase do campeonato de Lisboa em futebol de juniores, competição dada vez mais aliciante, que conta seguramente com um público especial e sempre fiel. E, no entanto, nem de longe se vislumbra qual venha a ser o vencedor do torneio — nem sequer os seus finalistas... Benfica e Sporting? Talvez. Mas o Belenenses tem também reais possibilidades; e até mesmo o Oriental ainda não disse a palavra decisiva! Quer-nos parecer que é deste «quatuor» que há-de sair o campeão.

O Benfica, que detém o título com justiça e inteiro merecimento, pode confirmá-lo. Mas a sua situação não é segura; melhor dizendo — de triunfador certo. Isto porque tem de contar na sua série com o Belenenses, pelo menos, para não se formos já no Aguiar Vilafranquense. Quanto ao Sporting — que apenas tem no Oriental um competidor perigoso da série — cremos serem maiores as

suas probabilidades de chegar à final. Vai, sobretudo, muitíssimo bem encaminhado.

Nas partidas da segunda fase, qualquer das quatro equipas mencionadas ainda não perdeu, podendo, pois, acalentar esperanças. O pior (ou o melhor) é quando se defrontarem... Porque o mais pequeno deslize talvez seja o suficiente para arrear do caminho aquela que tenha a fatalidade contra si — visto a prova ser a galope. Repetimos, porém, que tanto o Benfica como o Sporting reunem maior conjunto de probabilidades.

Anotem-se os resultados das três jornadas — que são os seguintes: *Série A* — Aguiar Vilafranquense-Benfica, 1-3; Belenenses-Sacavenense, 4-0; Cascalheira-Operário Vilafranquense, 1-2; Aguiar-Cascalheira, 3-1; Belenenses-Operário, 2-0; Benfica-Sacavenense, 4-0; Aguiar-Sacavenense, 1-0; Belenenses-Cascalheira, 3-0; Benfica Operário, 2-0. *Série B* — Atlético-Futebol Benfica, 3-1;

Estoril-Oriental, 1-3; Palmense-Sporting, 0-3. Atlético-Palmense, 2-1; Estoril-Sporting, 0-3; F. Benfica-Oriental, 1-5; Atlético-Oriental, 1-3; Estoril-Palmense, 5-2; F. Benfica-Sporting, 0-3.

Repararam na tendência dos «eleões» para o triunfo por três golos sem resposta? São tantos quantos os desafios disputados... E notaram também na regularidade das vitórias do Belenenses: por 2, 3 e 4-0? E ainda na carreira

do Benfica: com uma lindíssima 7-0 (recorde) aos «operários» de Vila Franca de Xira? Ora isto quer dizer, apenas, que se trata, evidentemente, das três turmas mais capazes — e não será arriscado vaticinar (embora o desfecho da contenda esteja longe) que, das três, duas são as finalistas. Mas a melhor virtude é a paciência — e esperar nunca fez mal a ninguém...

JORGE MONTEIRO

ARCADIA DANCING DE LUXO

Estreou-se com êxito a bailarina clássica

CARMEN PLATAS

Formidável êxito do extraordinário Ballet internacional

SKIBINE

COMPOSTO POR OITO FORMOSAS BAILARINAS

Luxuosa guarda-roupa! Uma autêntica parada de beleza! Num grandioso acto de variedades, com

Luisa Coral y Pepa Lara * Anita de Montilla * Luisa Velez

Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Angel's y Marche
Mary Luisa Royo, Tony Sanders, Estrellita Diaz

Música constante pelas orquestras

CARAVANA e ARCADIA

Amanhã, BAILE DE MASCARAS e estreia da vedeta Juanita Cuenca

O Brasil e a Copa do Mundo

SÃO intensíssimos os trabalhos preliminares que se vão desenvolvendo no Brasil para o preparo do selecionado auri-verde que disputará o Campeonato Mundial.

Flávio Costa, o renomado técnico carioca, depois de apresentar ao Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Desportos o seu plano convocou cerca de 30 profissionais e deu início aos seus

e que nós consideramos exageradíssimo, visto estar em causa o futebol brasileiro e não o de qualquer estado. Flávio vai sujeitar-se como até aqui vem sucedendo a desconSIDERAÇÕES e acusações na sua quase totalidade sem fundamento justificado.

Em segundo lugar, e este de capital importância, é a sequência de torneios que se vêm realizando no Brasil desde o início de 1949,

O terceiro e último problema é mais um factor psicológico do que propriamente um factor técnico. O desportista brasileiro subestima demasiadamente o seu futebol. As visitas que os clubes ingleses, austríacos, argentinos e suecos fizeram ao Brasil e as brilhantes vitórias conquistadas por estes deram-lhes uma certeza absoluta de que no momento ostentam o ceptro mundial. Pode ser, mas também pode ser que não seja... o certo é que eles pensam assim e falam com um sorriso nos lábios das vitórias folgadas que vão obter.

O cálcio auri-verde, para eles, não tem rival à sua altura. Ora esta maneira de pensar também já enraizada no espírito do jogador pode ser bem prejudicial. E' o caso. Se os jogadores brasileiros que constituírem a selecção do Brasil levantarem a Copa Jules Rimet tudo sairá muito bem, mas se por fatalidade se limitarem a uma classificação que considerem modesta — como por exemplo o segundo lugar — vai arder Tróia em todo o Brasil. Recordo como exemplo o passado no Sul-Americano de futebol em que o Brasil depois de arrazar todos os antagonistas acabou por ter de baixar

bandeira ante o Paraguai, num dia excepcional, por uns 2 a 0 bastante convincentes. Mais convincentes para quem viu do que propriamente pelos números que no final o placard nos mostrava.

Mas pelo visto, o caso passou e o desportista do Brasil esqueceu. Geraldo Romualdo da Silva «o Bobina» depois da sua viagem pela Europa bem tem alertado o espírito dos desportistas da sua terra, mas parece que lhe não dão ouvidos. Lêm, pensam durante cinco minutos e depois esquecem com a maior das facilidades para só pensarem que nada haverá que os impeça de, pela primeira vez, ostentarem o título de Campeões do Mundo.

Indiscutivelmente que jogando na sua terra com o factor «casa» e «torcida» do seu lado, eles têm 90 por cento de possibilidades de alcançarem o que almejam, mas há que contar com o seleccionado inglês e o italiano, pelo menos.

Aguardemos o que sairá de tudo isto, mas a verdade é que a sequência de campeonatos, já no Rio e durante este torneio que se está disputando nota-se que os jogadores brasileiros não estão na condição física de há seis meses atrás. Mas o tempo, esse ótimo mestre — nos dirá como é. Uma coisa é certa: eles têm todas as possibilidades, mas caldos de galinha nunca fiseram mal a ninguém.

CANDEIAS ALVAREZ



Vasco da Gama, o campeão carioca de 1949, que ganhou o torneio sem derrotas — No primeiro plano, da esquerda para a direita: Maneca, Ademir, Heleno, Lima, Mário, e Mário Américo (massagista); No segundo plano: Eley, Augusto, Jorge, Barbosa, Danilo e Sampaio. O Vasco da Gama é a base da Selecção do Brasil

trabalhos com a realização do primeiro treino que pela opinião geral da crítica demonstrou encontrar-se a estrutura da equipa em condições de representar o seu País condignamente. A equipa que vestiu a camisola verde e a quem foi dada a designação de *prováveis* alinhou com: — Barbosa, Augusto e Mauro; Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Ipojuca e Simão. De notar, não só a quantidade de elementos que compõem o esquadro principal de Vasco da Gama, como ainda encontrarem-se entre eles nada menos de dez campeões sul-americanos. Por esse motivo se pode verificar que muito conscientemente, Flávio Costa foi buscar para esquelito da selecção a equipa que no presente momento se encontra no apogeu da sua forma técnica e táctica. Mas como não existe bela sem senão, Flávio vem encontrando no seio da imprensa motivos, aliás, injustificados de censura, surgindo-lhe dessa forma vários problemas puramente psicológicos que só com bastante trabalho e paciência conseguirá sanar.

Em primeiro lugar, temos o caso da séria rivalidade existente entre todos os estados do Brasil, muito especialmente entre Rio e São Paulo, por serem os dois centros onde melhor futebol se pratica. E' já pecha antiga o todos eles pretenderem para si a hegemonia do futebol brasileiro. Logicamente que havendo acima do espírito desportivo essa grande barreira que se chama bairrismo,

com títulos e mais títulos a disputar sem qualquer projecção e que não passam de autênticos campeonatos «caça niqueis», afóra as excursões ao estrangeiro.

Ora isto que inicialmente poderá parecer uma coisa normal devido ao regimem profissionalista obrigar os clubes a despesas monstruosas, se analisarmos convenientemente as consequências que poderá trazer — se é que já não vem trazendo — graves motivos de desgosto. Os jogadores em actividade começam agora a demonstrar um «fastio» de bola provocado pela falta de um merecido repouso confortador que lhes permita refazer as energias que tão prodigamente vem esbanjando em cerca de 15 meses de actividade.

Sabendo-se que o torneio Rio-São Paulo sómente terminará em fins de Fevereiro e que logo a seguir surge o campeonato brasileiro de futebol e ainda os jogos internacionais contra o Chile, Perú e Paraguai, aliado ao preparo dos convocados para a selecção, o que prolongará o contacto com a bola até cerca de 8 de Junho, em que estado chegarão os jogadores brasileiros ao Campeonato Mundial? Tudo na vida tem o seu limite e os profissionais brasileiros não são excepções... Este é quanto a nós o mais grave problema que Flávio Costa tem de resolver, e já, se não quiser ver o seu trabalho desvirtuado e o Brasil super-preparado para um campeonato onde o mais pequenino resvalio poderá tirar-lhe as iluções que alimenta.

AS NOSSAS CARICATURAS



CARLOS DOS SANTOS VIEIRA, do Futebol Clube do Porto, nasceu em Oliveira (Aveiro) em 11 de Abril de 1928. Tem apenas 22 anos e uma carreira brilhante na sua frente. Jogou no Beira-Mar de 1945 a 48 e passou depois para o Porto. Joga a extremo-esquerda e é veloz como o vento, é mesmo um dos jogadores portugueses mais rápidos. Adriano, artista algarvio, ad-nos mais uma das suas já famosas interpretações



Da esquerda para a direita:—Aspecto do gracioso bailado «Evocación Goyesca» interpretado pelas senhoritas do Ginásio Clube Juventude de Madrid;—A classe de senhoras do Ginásio Clube Português num dos momentos da sua bela exibição;—O friso harmonioso e gracil das alunas de madame Britton, interpretando «Danubio Azul»

O sarau com o qual o Ginásio Clube Português comemorou na passada semana as suas Bodas de Diamante, consagrando antigas e faustosas tradições, veio confirmar uma vez mais o enorme interesse do público lisboeta pelos espectáculos cuja base é a ginástica aplicada, desportiva ou olímpica, como quiserem chamar-lhe.

O Coliseu encheu-se por completo, o entusiasmo da assistência nunca arrefeceu e os ginastas presentes no círculo, representantes das principais agremiações especializadas, demonstraram progressos técnicos evidenciando preparação cuidada e orientação definida.

Ao lado do velho — na idade, que não nas forças vitais — Ginásio Clube Português, o Lisboa Ginásio, o Aleneu Comercial, o Sport Clube do Porto, dispõem de elementos para assegurarem o êxito de qualquer iniciativa similar e, com muito mais forte razão, de uma iniciativa comum.

Este simples raciocínio serve para provar quanto seria oportuno e necessária a criação de um organismo federalivo que tomasse a direcção da ginástica olímpica (adoptemos esta designação)

e organizasse as competições indispensáveis ao seu desenvolvimento e propagação, contando de antemão com o êxito popular, que a experiência constantemente demonstra.

A presença de categorizados ginastas estrangeiros nos festivais dos clubes de Lisboa tem servido de aliciente complementar ao interesse público; tem, ainda, permitido ajuizar da nossa classe, das insuficiências a compensar, da orientação a seguir. O sarau do G. C. P. pôs em realce os progressos dos ginastas portugueses e veio lembrar a conveniência de lhes organizar a actividade, proporcionando-lhes a competição regulamentada, de que carecem para alcançarem depois o legítimo direito da representação nacional em confronto com as camaradas de outras nações.

A Federação de Ginástica, organismo de complexas atribuições e, por isso mesmo, difícil de instalar, terá na diligência da ginástica olímpica uma finalidade imediata e acessível.

Grande serviço prestaria ao desporto português, quem tomasse a iniciativa da sua organização.

S. C.

O sarau do Ginásio

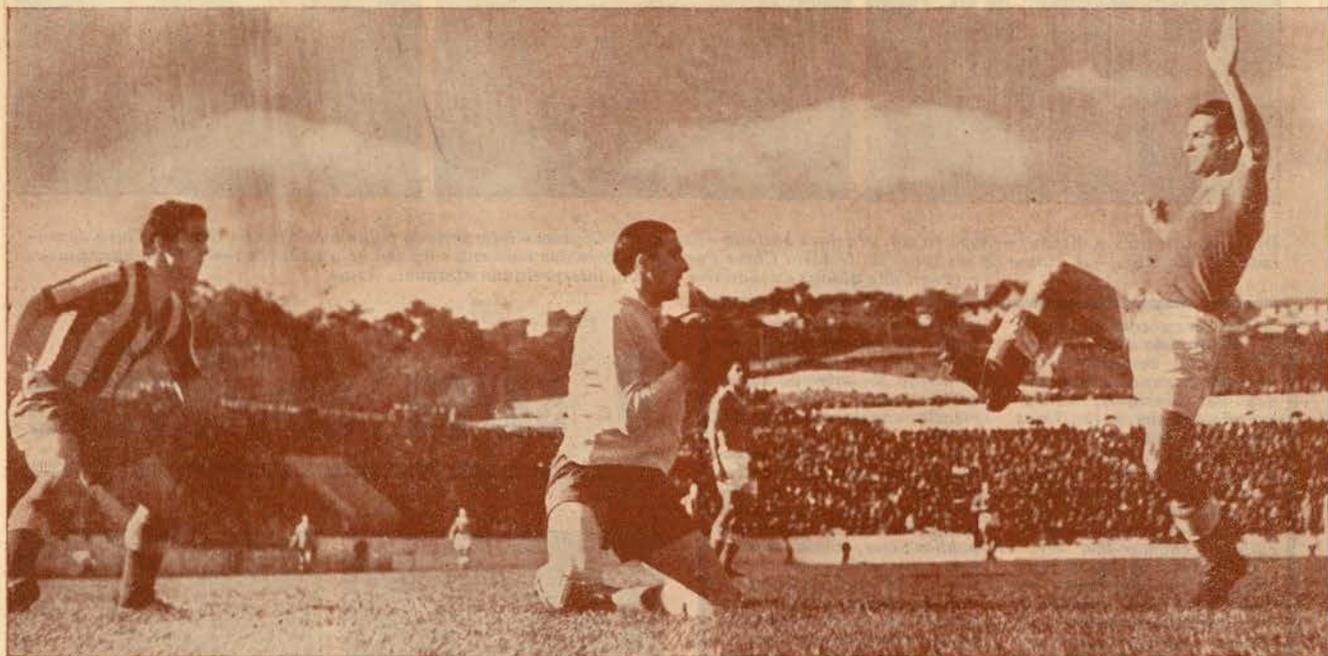


Da esquerda para a direita: Um salto de «Mesa alemã», de perfeita execução, dirigido pelo prof. Gilberto Ramos; — O voo à «Leotardo» continua a estar nas tradições do Ginásio Clube Português, que conta com atletas exímios nesse arriscado exercício



Da esquerda para a direita:—O ginasta brasileiro Junqueira de Matos lê ao microfone a saudação do Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro para o Ginásio, recebendo no final a maior ovação da noite;—Um exercício de «Pirâmides» dirigido pelo prof. Chrysostomo Teixeira;—Uma das meninas que participaram no «Volteio equestre» num exercício harmonioso; O atleta suíço Lehmann, em «Paralelas»

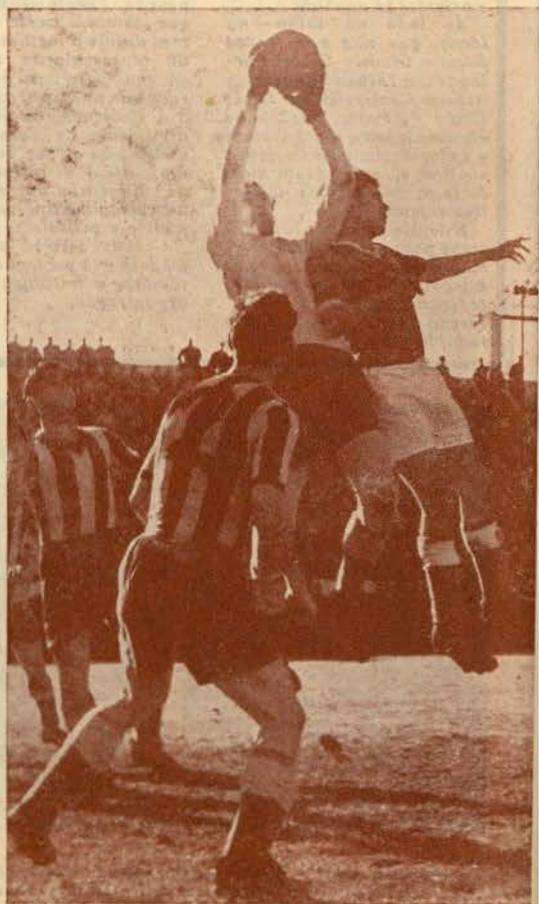
BENFICA PERDE UM PONTO NA TAPADINHA



Julio, numa atitude espectacular, perde a oportunidade. Ernesto, ajoelhado, parece dar graças...



EM CIMA — Julio foi o homem do Benfica mais perigoso. Ernesto segurou bem a bola desta vez... EM BAIXO — Baptista, um veterano, ainda conseguiu brilhar contra o Benfica, como esta imagem expressivamente demonstra

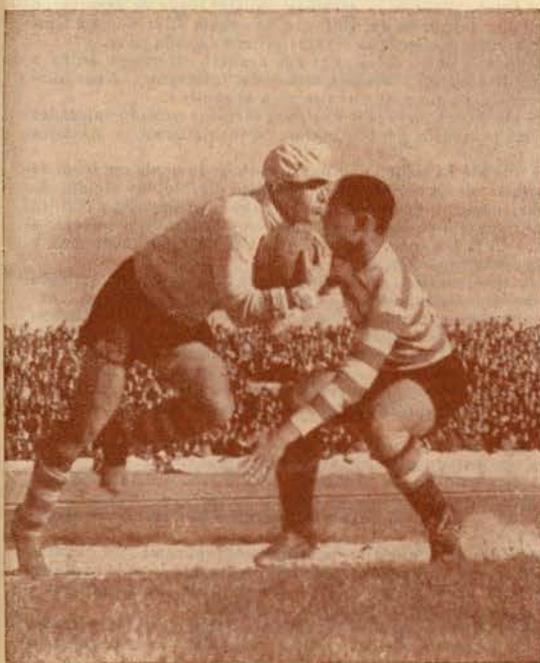


Rosário carrega Ernesto, que se encontra sob a protecção de Armindo e Abreu



O desafio Sporting-Estoril teve fases movimentadas e plenas de interesse como esta, que publicamos, de ataque leonino e defesa do Estoril, vendo-se Sebastião ao pretender cortar uma jogada de combinação entre Vasques e Wilson

SPORTING AVANÇA E GANHA AO ESTORIL



Wilson acorre, mas o seu esforço já não poderá ter resultados práticos



Vasques marca com habilidade um golo para o seu clube, vendo-se perfeitamente que o guarda-redes não se lançou a tempo. A bola, vitoriosamente, já caminha para as balizas

TÉCNICA E TÁCTICA

Como se joga e como se treina

VI

O PASSE — O facto de transmitir a bola a um companheiro de equipa no decurso do jogo, não pode ser apreciado apenas na mecânica do gesto e na técnica da sua execução relativamente ao objectivo a atingir. O andebolista que está na posse da bola e pretende passá-la a um camarada, para o executar da maneira mais conveniente, necessita de aliar ao gesto físico a orientação mental; não existe automatismo do passe, porque as condições em que é realizado nunca serão idênticas.

O passe, escreve o prof. Piedbreuf, constitui um problema complexo pela diversidade das circunstâncias a que está sujeito e das quais deve partir o seu verdadeiro estudo; não se trata da descrição do gesto, mas da análise do que se passe no espírito do jogador.

Os elementos a considerar e que influem na forma de executar o passe são: a posição; a direcção e velocidade de deslocação dos jogadores passados e receptorário, considerados em si e relativamente uma à outra; a posição do adversário que marca o receptorário, em relação ao passado.

Segundo J. de Rette, o passe deve ser feito:

1.º com precisão e dirigido para o local onde deve estar o receptorário na sequência do movimento e não para aquele onde se encontra;

2.º de maneira que o receptorário proteja a bola da intervenção do adversário mais próximo (corpo do jogador entre a bola que vem e o adversário que pretende interceptar).

3.º com objectivo útil, de forma a permitir a progressão da jogada em curso e não apenas com o propósito de ficar despachado da bola.

Para que assim possa suceder, o passe deve ser precedido de rápido relance sobre a situação da jogada; decisão rápida de escolha da melhor solução e, por fim, realização perfeita do lançamento da bola.

Na técnica executiva do passe temos a considerar dois casos, relativos à distância a que se encontra o destinatário da bola: perto ou longe.

O passe curto, regra geral entre jogadores em movimento, deve ser feito a baixa altura, como no rugby, pois esta forma dificulta a intervenção do adversário e assegura maior precisão à manobra.

O passe comprido deve ser executado em trajetória directa, o mais tensa possível, para diminuir as possibilidades de intervenção do adversário. Considerar sempre, na direcção do passe, a deslocação do destinatário, de forma que este possa correr ao encontro da bola em vez de esperar a pé firme, com perda de tempo e risco de interposição do jogador antagonista.

Treino do passe — Execução progressiva: passe parado, passe em movimento; passe comprido, passe a meia altura (curto), passe à retaguarda, passe com ressalto no solo, passe por detrás das costas.

Exercícios apropriados: em duas fileiras, frente a frente, passes com os jogadores firmes, enviando a bola a diversas alturas, aumentando progressivamente a distância e variando os ângulos de lançamento;

— em círculo; passes em diagonal; passes ao treinador que se coloca no centro e devolve a qualquer dos jogadores que se deslocam sobre o círculo, em velocidade crescente;

— lançamentos longos, em movimento; passe longo, por sobre a cortina adversária, etc.

SALAZAR CARREIRA

Grupos de futebol da F. N. A. T.



O agrupamento dos Profissionais de Cinema que não foi feliz nos primeiros desafios do Campeonato em curso mas que tem valor suficiente para se classificar bem, podendo a excelente vitória obtida contra o grupo da Casa Carrasqueiro & Teixeira dar-lhe a confiança que precisava para passar os obstáculos que ainda lhe falta enfrentar. No 1.º plano da esquerda para a direita — Simões, Avelino, José Malaquias, Casimiro e Martinho. De pé — Rodrigues, Albino, Vilhena, Marcelino, Tomé e Octaviano

PROBLEMAS DO FUTEBOL

O caso singular do Racing

A diferença entre o que poderá chamar-se a «objectividade» do Racing e a «exuberância» do S. Lorenzo de Almagro, vem dizer-nos que na Argentina existe uma verdadeira mentalidade futebolística. Cada uma destas equinas foram ou estão a ser campos de experiências através das quais se busca uma verdade que todo o futebol, por estes ou outros processos, terá de procurar até encontrar o seu real e definitivo caminho.

Sendo o futebol, como já tivemos oportunidade de escrever, o mais universal dos desportos de conjunto, não resta dúvida que é também o que mais vinca e afirma as características de cada povo.

A hesitação, que outra coisa mais não é a tal diferença entre o «objectivo» do Racing e o «exuberante» do S. Lorenzo, é perfeitamente compreensível num país novo como o argentino.

Resultou ela das observações dos seus técnicos quando colocados em presença dos primeiros grupos ingleses que visitaram a América do Sul?

O caso é que até há pouco não havia notícia de qualquer *team* da terra dos pampas desenvolver um futebol tão directo, tão rígido, tão frio, em suma, como o deste Racing, que não oferecendo ao público do Velho Continente o encanto, a «novidade», a frescura, o colorido e o enebriamento do S. Lorenzo, proporcionava aos técnicos europeus a lição da sua própria experiência.

A dúvida que assaltou o futebol argentino, depois da exibição das equipas britânicas, é natural e explicável, tanto mais que já o deveria ter perturbado o exemplo do jogo brasileiro, que se não ganhou ascendente sobre ele, se permitiu em pouco tempo atingir um equilíbrio que obrigou o primeiro a debruçar-se na análise das causas que levaram o segundo, nesse breve espaço, a elevar-se ao seu nível.

Originariamente tão caprichoso, tão nomada e tão livre, o futebol argentino encerrava nos seus movimentos uma imaginação de fogo, toda a ardência raízes.

Porém, logo que se apercebeu da força cerebral que animava o futebol inglês, que nada pediu aos outros e tudo transmitiu, o argentino reconheceu a necessidade de a chamar para o seu. E nele se operou a transformação de que o Racing, na realidade, não virá a ser a expressão suprema e decisiva, mas sim, talvez, o S. Lorenzo de agora, diverso do de 1947.

O Racing é um caso singular que interessa sobretudo a quantos estudam e observam as grandes questões do Jogo, nos seus aspectos técnicos e táticos, dizendo da enorme plasticidade e moldagem que é possível alcançar-se no futebol de qualquer latitude.

No entanto, como conjunto verdadeiro, típica e estruturalmente argentino, o S. Lorenzo oferece outras sugestões, mais emotivas e mais aliciantes.

ADRIANO PEIXOTO



O grupo de Futebol Clube do Mexico, o melhor do distrito, vencedor do campeonato desde a época de 1947/48. O respectivo campeonato distrital é disputado em duas mãos entre cinco teams. No primeiro plano, da esquerda para a direita; Paulo, F. José, Guilherme José, José Bastos, José Maria (ex-guarda-redes do Candal) e Lelo Alves. No segundo plano; A. Freitas (treinador), José Gamboa, Ramiro, Evaristo (considerado o melhor avançado desta região), José Coutinho, José Antas, Zeca Passos, Alesu e Sampaio

O grupo de Cavalaria 3 (Estremoz)

venceu o campeonato militar de futebol

A Comissão Superior de Educação Física do Exército tem desenvolvido nos últimos tempos uma obra desportiva digna de aplauso, e que se traduz na organização regular dos campeonatos de várias modalidades. O torneio do futebol é o que desperta maior entusiasmo. O deste ano teve o seu epílogo na passada quinta-feira, entre os dois finalistas, os grupos da Base Aerea n.º 4 (Açores) e de Cavalaria 3 (Estremoz).

Devemos deplorar que se tenha escolhido para cenário o acanhado campo da Aliança, a Campolide, que não oferece condições para o desenvolvimento normal de bom futebol. E, pelo que vimos fazer às duas equipas, ou melhor, pelo que presentimos, os dois grupos mereciam melhor sorte e ter a honra de se baterem em condições de revelar a sua verdadeira categoria.

Alguns jogadores mostraram classe, se não excepcional, de nível aceitável. Na equipa de Estremoz sobressaiu o trabalho de Sebastião, guarda-redes, com um punhado de defesas dignas de uma primeira categoria; de Flecha e Augusto, uma asa esquerda de acentuada habilidade. No *team* da Base Aerea destacaram-se Bessa, Valentim, Venício e Chaminé. Mas, vendo-se mesmo os grupos em conjunto, notou-se em qualquer deles a preocupação de ligar o jogo, que é a ideia mestra em futebol.

O conjunto dos Açores pareceu-nos mais afinado, tendo as suas peças ajustadas devidamente. O ataque, de boa engrenagem, rematou repetidas vezes, ainda que sem êxito. Já o de Estremoz nos deu a impressão de não ligar da defesa para o ataque, vivendo este desligado da parte restante, devendo todavia pôr-se em destaque a coesão da defesa como tal simplesmente considerada.

Na segunda parte, o avançado-centro de Estremoz deixou o seu posto para o ceder a Marques, alinhando na ponta direitos. Marques concluiu o remate vitorioso, depois de um *livre*, a cinco minutos do fim.

O *team* da Base Aerea cometeu um erro de palmatória. Havendo-se magoado o seu defesa central, Campor, allás, excelente jogador, logo no começo do segundo tempo, o rapaz continuou nesse lugar *handicapado* fisicamente, sem rapidez ou possibilidade de antecipação, ninguém dando conta de isso. Erro que custou a vitória!

O encontro foi dirigido pelo sargento de Marinha, árbitro de Lisboa, José Lopes de Oliveira. Talvez em virtude de alguns encontros anteriores decorrerem com demasiada dureza, o juiz de campo, preocupado, casu no exagero contrário não permitindo, mesmo, luta regulamentar, própria de qualquer final e da final do campeonato militar de futebol.

fazendo um golo, perto do fim da partida



Cavalaria 3 (Estremoz) venceu o campeonato militar de futebol com os seguintes jogadores: Sebastião; Scusa, Asdrubal e Mendonça; P.çarra e Martins; Marques, Orlando, Passinhas, Flecha e Augusto



O sr. general Pereira Coutinho entrega ao capitão da equipa de Cavalaria 3 a Taça de futebol ganha por este grupo



Base Aerea n.º 4 (Açores) que chegou à final e mostrou-se boa equipa. Jogadores: Medeiros; Costa e Silva, Campos e Bessa; Valentim e Sereno; Jesus, Telmo, Venício, Júlio e Chaminé

MELHOR NÃO HÁ EM LISBOA!

O "DANCING" DE QUE TODA A GENTE FALA!

PELO SEU CONFORTO E PERMANENTE ANIMAÇÃO

P. da Alegria, 58

MAXIME



Grandes atrações
Duas orquestras
Um ambiente onde tudo
é novidade!
Música constante!



Preços iguais aos dos
outros «Dancing»

Aos domingos, às 17,30: CHÁ DANSANTE

Companhia Colonial de Navegação

Assegura o serviço regular
de passageiros e carga
para a África Portuguesa
e Brasil

e de carga
para a América do Norte



CORTA-MATO



De cima para baixo e da esquerda para a direita — Os concorrentes à prova de principiantes. — José Duarte, do Benfica, vencedor do torneio de aspirantes. — Uma fase do corta-mato dos principiantes. — A equipa do Sporting, vencedora dos campeonatos de principiantes: Donald Monteiro, vencedor individual, José Marques Rodrigues, João Fernandes, João Dias e Manuel Oliveira. — Equipa do Benfica, segunda classificada: Gil Mendes, Raul Ladeiras, Manuel Monteiro, Constantino Gordinho e Mário Nunes. O F. C. do Porto enviou a este campeonato nacional os seus representantes, António Ramalho, Serafim Barbosa e José Eduardo Leite. Os outros dois, Arnaldo Leite e Belmiro Guimarães concorreram ao torneio dos aspirantes.

As corridas nacionais de corta-mato nas categorias de aspirantes e principiantes, disputadas no passado domingo nos excelentes terrenos do Estádio Nacional, foram grandemente valorizadas pela presença de representantes do Futebol Clube do Porto, credor de sinceras felicitações por esta sua decisão.

As duas provas, cujos percursos se aproximavam desta vez bastante das distâncias anunciadas, decorreram animadamente.

A corrida reservada aos aspirantes, na distância de 2.000 metros, reuniu 14 concorrentes, seis do Benfica, outros tantos do Sporting e dois do Porto, os quais todos concluíram a prova, ao fim da primeira volta, percorrida em 3 m. 17 s., o pelotão vinha ainda compacto, sob o comando dos sportinguistas Roque (9.º) e Nunes (7.º). Foi no quilómetro final que os lugares se definiram, distanciando-se facilmente o benfiquista J. Carlos Duarte (8 m. 10 s.), vencedor já da prova regional e sem dúvida o melhor do lote.

Terminaram, a seguir: Marino Ferreira (Sp.), a 96 s.; Manuel Ventura (Bf.), a 0,4 s. e o portuense A. Couto Leite, filho do antigo campeão nortenho de fundo, José Eduardo Leite, a 2 s. do precedente.

Para o campeonato dos principiantes, em 4.000 metros, apresentaram-se 31 concorrentes, representando Benfica, Belenenses, Internacional, Porto e Sporting.

A prova foi muito interessante e disputada inteligentemente pela equipa dos «leões», que alcançou vitória nítida; os seus homens graduaram com boa tática e sem esforço, destacando-se quando foi preciso e sem apelo.

Gil Mendes tomou a cabeça, seguido do portuense Ramalho, passando em 3 m. 12 s. ao primeiro quilómetro e em 5 m. 53 s. aos 1.800 metros, perseguido já, a uns quinze metros, pelo campeão de Lisboa, Coutinho, por Donald Monteiro e Alfredo Branco.

Aos 2.800 metros, em 9 m. 16 s., passam colados Gil, Coutinho e Monteiro, tendo descolado Ramalho, de quem Ladeiras e Fernandes se aproximam.

Monteiro passou os dois adversários pouco depois e Coutinho abandonou, seguindo Gil em sua perseguição e decidindo-se o duelo na pista, por escassa diferença.

Damos a classificação, indicando entre parenteses a ordem de chegada no regional: 1.º Donald Monteiro, Sp. (2.º) em 13 m. 22,4 s.; 2.º Gil Mendes, Bf., a 3,2 s.; 3.º J. Rodrigues S. Mões, Sp. (10.º), a 32,2 s. do precedente; 4.º R. Ladeiras, Bf. (3.º) a 1,2 s.; 5.º João Fernandes, Sp. (7.º), a 1,2 s.; 6.º António Ramalho, F. C. P., a 2,2 s.; 7.º João Dias, Sp. (4.º); 8.º Manuel Oliveira, Sp. (6.º); 9.º Júlio Carmo, Sp. (9.º); 1.º Raul Ferreira, Bf. (8.º) e 11.º Alfredo Branco, Bf. (5.º).

O Sporting, metendo seis homens nos nove primeiros conquistou brilhantemente o título nacional, com 22 p., contra 42 do Benfica e 56 do Belenenses.

Desistiram apenas quatro corredores: os dois do Internacional, um do Benfica e outro do Sporting.

A organização foi como as precedentes, perfeita.

SALAZAR CARREIRA

S. LORENZO venceu o P O R T O por 1-0

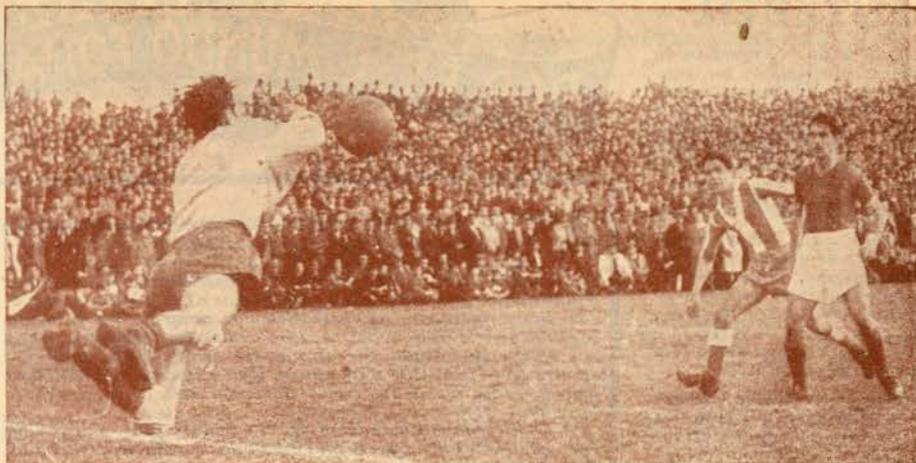
O Porto continuou a afirmar-se contra o S. Lorenzo de Almagro como uma equipa consciente, que sabe o que está a fazer em campo. Os almagros jogaram bem, mas não repetiram a lição de há anos. Porquê?

A verdade, nua e crua, é que os grupos jogam o que lhes deixam, e esta realidade deve estar presente em todos os momentos no juízo crítico. No caso em questão, deve observar-se que o S. Lorenzo é uma equipa predisposta ao ataque, sabendo realizar essencialmente jogo ofensivo.

Que aconteceu? O resultado já é expressivo na sua simplicidade, mas acima de isso tudo importa considerar o jogo, aquilo que claramente se passou em campo. Diga-se abertamente que os argentinos não fizeram os floreios do costume, porque defrontaram uma defesa sólida, que soube dobrar as posições, demonstrando uma coesão notável. Os almagros nunca visam uma brecha para passar, pois o próprio golo solitário resultou de um deslize de arbitragem.

Já o ataque portuense se moveu com dificuldades, mas devemos atender ao facto do quinteto nem sempre ter a ajuda indispensável. A preocupação da defesa tira, de certo modo, veledades de ataque. Em todo o caso, os homens da defesa do S. Lorenzo também não estiveram inactivos. Pelo contrário, brilharam. A esta luz se deve ver o jogo.

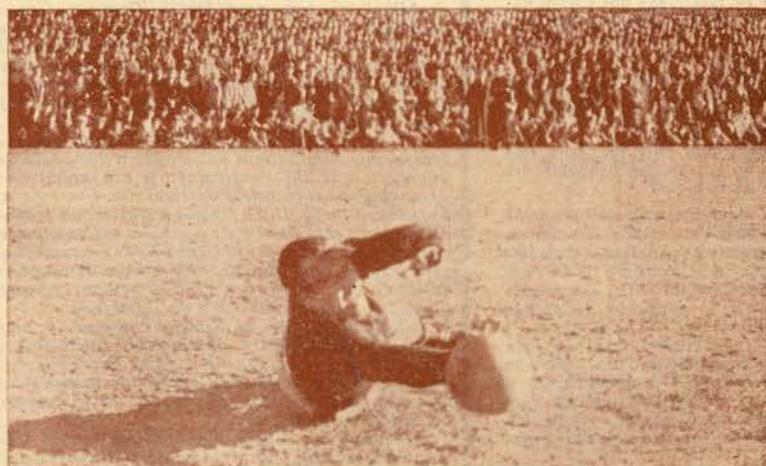
Sob a arbitragem de Paulo de Oliveira, o grupo slinhou com Barrigana, Virgílio e Carvalho, Pinto Vieira, Alfredo e Romão, Sanfins, Gastão, Vital, Monteiro da Costa e Vieira. — R. T.



Apesar de ter ganho, o S. Lorenzo viu-se envolvido muitas vezes em lances de defesa...



Blazina, um guarda-redes estupendo, viu-se na imperiosa necessidade de desenvolver grande trabalho contra o F. C. do Porto



EM CIMA — Barrigana batido! O remate do almagro atingiu o alvo — AO LADO — Uma defesa, apertada e difícil, do guarda-redes do S. Lorenzo

FUTEBOL

A desistência da Argentina, de participar oficialmente no Campeonato do Mundo, vem demonstrar a dificuldade de se levar a efeito uma prova de tamanha envergadura. O entusiasmo na Europa é frouxo e a acumulação de abstenções acabará por reduzir a pouco mais de zero o mérito da Taça Jules Rimet.

A nosso ver, a fórmula preferível seria a de um torneio europeu e americano, independentes, apurando dois finalistas. Os quatro países classificados jogariam, então, para o primeiro lugar.

Entretanto, veremos o que dá a empresa ariscada de 1950.

Manchester United e Liverpool instalaram-se à frente dos outros clubes na marcha ascendente do campeonato da Liga (1.ª Divisão). Iguais, com 35 pontos, cerram o passo a Blackpool (33), Portsmouth (32), Wolves (31), Arsenal e Burnley (31), Derby e Sunderland (30). Todos estes grupos têm probabilidades fortes de ganhar o primeiro posto.

A posição de Juventus no campeonato italiano afigura-se sólida. Com 35 pontos, e seis de vantagem sobre Milão, que por sua vez antecede Internazionale (28), Pádua e Florença (24), Atalante (23), Lucio e Turim (22), não se vê muita probabilidade de descida na escala.

Bâle é vanguardista no campeonato da Suíça, mas não por muito tempo; Zurique, a um simples ponto de diferença, ameaça-o fortemente. Chiasso, Servette e Bellinzona vão a par com 16 pontos, ou seja menos três que o primeiro classificado.

A vitória do Real Madrid sobre Barcelona e a derrota de Celta pelo Atlético da capital espanhola, colocaram o primeiro destes clubes na guarda-avancada, com 22 pontos. Atrás dele, Celta e Corunha mantêm-se a par (19 pts), vindo à trela Valholid e Bilbao (18).

A pontuação decrescente acusa uma certa proporcionalidade progressiva, de razão unitária.

A rivalidade dos clubes escoceses mais populares continua a ser encarnizada. Em primeiro, na classificação mista do Campeonato da Liga e da Taça, segue o Hibernian (32 pts) perseguido por Rangers (30), Harts (29), Dundee (26) e Celtic (24). O Third Lanark, que, outrora, tanta impressão causou aos lisboetas vai em último lugar.

Marselha, que muitos consideravam em estado de coma, trouxe novos problemas à classificação do Campeonato de França, por derrotar Lille, que segue à frente do conjunto de clubes participantes.

Os marselheses, jogando fora de casa, aplicaram uma lição aos leaders por 3-2. Igualmente, a crucial derrota de Reims por Bordéus (4-0) alterou a lista dos primeiros que assim ficou organizada:

Lille (28 pts), Toulouse (27), Bordéus (26), Reims (24), Roubaix (22), etc.

Na cauda, lado a lado, continuam Metz e Sète, ambos com uma dúzia de pontos.

a vida desportiva POR ESSE MUNDO FORA

ALGUNS alemães prisioneiros de guerra, residentes em território inglês, foram superiormente autorizados a permanecerem nas Ilhas Britânicas, como operários ou empregados comerciais. Vários já contraíram matrimónio, desposando raparigas cujos sentimentos afectuosos se mostraram mais fortes que os ressentimentos naturais, nascidos do conflito bélico. Outros, por vocação e talentos, obliteram postos nos clubes de futebol, encontrando-se neste caso o avançado-centro do Bristol City e sobretudo, Bert Trautmann, habilitado guarda-redes supra-numerário do importante clube Manchester City.

Com Trautmann passou-se, há poucos dias, o episódio raro que vamos descrever, muito digno das cavalheirescas tradições do povo britânico.

Frank Swift, bem lembrado dos portugueses, por ter defendido a baliza de Inglaterra, quando se disputou o primeiro encontro entre lusitanos e ánglios, titular do referido posto no clube de Manchester, não pôde alinhar, por doença, contra o grupo do Fulham. Em seu lugar, compareceu o germânico Trautmann e compreendeu-se a responsabilidade da tarefa, tanto mais pesada quanto mais prestígio goza o guarda-redes efectivo, entre os adeptos do popular clube.

O desafio, conforme se previa, foi árduo, terminando pela vitória de Fulham pelo reduzido resultado de 1-0. Porém, Trautmann agiu exemplarmente, cabendo o público pela maneira simultaneamente correcta e esforçada das suas intervenções, que contrastou de modo visível com a atitude dos outros companheiros de turma.

Fim do jogo, os espectadores, em número de 30 mil permaneceram silenciosos até que o brilhante guarda-redes, ex-inimigo, se dirigiu ao vestiário.

Neste momento a multidão ergueu-se em bloco, aplaudindo Bert Trautmann num gesto de espontâneo reconhecimento pelo brilho do seu trabalho.

Atitudes como estas, partidas do coração, valem como exemplos de nobreza de carácter. O verdadeiro desportista ignora preconceitos de raça, de religião ou de política, para apenas considerar a importância das proezas praticadas nos estádios. É mais outra demonstração, entre as muitas que o povo inglês se acostumou a brindar-nos, de grande educação e independência dos seus sentimentos.

A televisão, notável descobrimento do nosso século que Júlio Verne não adivinhou, encontra-se em franco debate com o desporto profissional. Nos Estados-Unidos, por exemplo, quase todos os empregados enfurecem-se ao ouvir falar dela amigavelmente e na Inglaterra o tom depreciativo não é menor, nem menos rude.

O último combate internacional importante disputado para o campeonato do Mundo de «semi-pesados», em que foram antagonistas Jocy Maxim e Freddie Mills, constituiu um êxito de bilheteira sem precedentes. Durante dias, quem quizesse imaginar quanto sofre a azeitona nas prensas, bastava-lhe aparecer à porta do ginásio de Great Windmill Street, das 13 às 14 horas. Sentado ou de pé, qualquer cidadão, curioso ou ansioso, sofria compressões e esmagamentos, torções e fricções, tudo grátis, na esperança de adquirir um bilhete para o palpitante combate.

O empresário e antigo negociante de peixe, Jack Salomons, presenciou com íntima satisfação a ganância dos pretendentes, ganância que lhe confirmava o seu ponto de vista sobre as desvantagens comerciais dotelevisão. Um mês antes da data do espectáculo, a B. B. C. propôs a Salomons transmitir pela rádio as imagens do importante combate, salientando que esse acontecimento não podia prejudicar o êxito financeiro da organização, conforme se verificou durante o jogo de rúgbi internacional de sábado a que assistiram 75.000 pessoas, apesar da televisão, e durante a semana ténistica de Wimbledon.

Salomons não se deixou embalar, o mesmo sucedeu à British Boxing Board of Control. Para ambos, o processo de radiodifundir imagens é um jogo de riscos consideráveis sem qualquer lucro possível. Como bons negociantes, responderam que sim, com a obrigação da B. B. C. pagar os bilhetes não vendidos eventualmente.

A casa esgotou-se em absoluto mas é difícil de prever o que teria sucedido na hipótese da B. B. C. ter aceiteado a contra-proposta. Porque é muito mais cabante um cidadão ficar à lareira, do que expôr-se ao mau tempo, isto sem levar em conta os encontros obrigatórios e a despesa forçosa na compra do bilhete de admissão.

RAFAEL BARRADAS

BOXE

Grande combate foi o campeonato de «semi-pesados» entre Fred Mills e Jocy Maxim, realizado em Londres.

Mills, detentor do título desde que ganhara ao veterano Gus Lesnevich, bateu-se animadamente, aguardando vencer antes do limite, mas não pôde perturbar a grande ciência do pretendente. O estádio de Earls Court esteve cheio como um ovo, pois, além do desafio mencionado, o resto do programa era aliciente.

Os primeiros assaltos cobriram ao inglês, pela sua agressividade constante, embora Maxim se preocupasse principalmente em conhecer o jogo do parceiro. No primeiro assalto uma direita formidável de Mills abalou o americano até aos alicerces e no terceiro aconteceu-lhe o precalço idêntico. Todavia, a partir do 5.º assalto, Maxim tomou deliberadamente a ofensiva exibindo-se em verdadeira grandeza. Foi necessária toda a coragem e teimosia, ao inglês, para resistir à avalanche de golpes que aguentou estoicamente, até ao décimo round. Neste episódio, o norte-americano, que já lhe havia quebrado três dentes, pô-lo fora de combate com um duplo, em execução de um contra-ataque.

O negro americano Lester Felton, uma das descobertas sensacionais do ano de 1949, conseguiu derrotar por pontos o pugilista semi-médio francês Jean Walzaek, no Memorial Auditorium, de Buffalo.

Esta foi a 35.ª vitória de Felton em 37 encontros profissionais disputados até agora.

Steve Belloise, que perdeu contra o negro Ray-Robinson, como ele pretendente ao título da categoria «welters», recusou o francês Villemain para adversário, com a alegação de haver rotundamente vencido no primeiro jogo. Em sua substituição nomeia-se, precisamente, o campeão mundial Robinson.

Dois europeus, Raymond Famechon, francês, e o espanhol, Luis Romero, ambos titulares continentais das classes «semi-leves» e «levisísimos», estão em preparação para combater com os proprietários dos campeonatos do Mundo, respectivamente Willie Pep e Manuel Ortiz. A realização, o que é bastante problemático, os jogos teriam lugar em Paris e Barcelona.

Piet Wild, campeão da Bélgica de «pesados», triunfou por pontos, em Estocolmo, ante a montanha dinamarquesa, Niels Anderson, mas perdeu por fora de combate, dias depois, em Londres, batido pelo pesado galense, Johnny Williams.

Epoca internacional do futebol português

Vamos ter nesta época internacional quatro desafios: dois, como eliminatória do Campeonato do Mundo, entre Portugal e Espanha, respectivamente, em Madrid, a 2 de Abril, e em Lisboa a 9 de Abril; o Portugal-Inglaterra a 14 de Maio e o Portugal-Escócia a 21 de Maio, ambos no Estádio Nacional. Salvo melhor opinião, os desafios não estão bem distribuídos: devia começar-se por um encontro fácil, e não pôr os dois encontros, pelo menos, com a Inglaterra e a Escócia tão próximos. Mas devem haver razões que justifiquem a perspectiva.

* DOIS *

comentários...

1 O leitor não faz uma pequena ideia das dificuldades que teve de vencer o F. C. do Porto para conseguir apresentar no Porto o Old Boys e o S. Lorenzo de Almagro? Todo o mundo se agrupou para dificultar a organização dos campeonatos norteños, a principal pela própria A. F. do Porto, que exigia 60 contos por bilhete vendido para o Estádio do Lima.

A curiosidade que neste caso fere os fleiteiros do clube do Praça Sidónio Pais reside ainda na dependência a que teve de submeter-se nos últimos dias, mendigando aqui, pedindo ali, negociando com este e com aquele — mas pagando a todos, afinal. Teve de incomodar-se, mesmo, o delegado de Direcção Geral dos Desportos, Mário de Carvalho, que serviu de mediador simpático, dedicado e inteligente, junto de vários organismos.

Estes duas jornadas deixaram o F. C. do Porto algo desanimado, mas prevenido quanto às desmedidas ambições ou desejo de entrar a marcha de acontecimentos que valorizam o futebol nacional e naturalmente o futebol português.

A mégo dos directores do clube foi ao ponto de ouvimos ao seu tesoureiro, Dias Ferreira, este desabafo:

—Viu que no Porto-Old Boys estava o campo cheio, não é verdade? Pois venderam-se apenas 13 mil e poucos bilhetes. Toda a gente que tenha um coração, por exemplo, se julga com o direito de entrar de graça! Um pavor...

«Além disso, tendo o F. C. do Porto de fazer esforços incalculáveis, sucede o inevitável; numa recolta de 200 e tal contos — ganhou apenas 32! Visto tudo a distância, não faltava quem dissesse: «o Porto ganha pelo menos 100 contos». É pena que outros organismos não possam ou não queiram experimentar estas dificuldades, pois ao menos uma vez seriam postos à prova a sua veia, o seu desejo de quebrar esta rotina que em vivemos e, vá lá, o melhor e mais justo desabafo: — toda a importância deles e nossa!

«A imprensa séria, pelo menos, saberá fazer justiça. E se um dia o F. C. do Porto deixar que passem pelo nosso país grandes equipas sem os trazer cá — não nos «batam», por amor de Deus! Obrigam-nos a dizer «público e razão» quanto nos custou apresentar-lhes o Old Boys e o S. Lorenzo!

Deve ter muita razão o tesoureiro do F. C. do Porto. Quem apreciou de perto toda a série de exigências e de entraves postos nas duas últimas semanas — também delatou as mãos à cabeça...

2 Há igualmente um problema que merece a atenção dos dirigentes — e sem perda de tempo. Este problema diz respeito aos jornalistas desportivos do Porto — aos que trabalham e... aos que não trabalham! Nos dias de grandes jogos, na Constituição ou no Lima, são os camarotes invadidos

Stadium

na capital do Norte

Sob a direcção de RODRIGUES TELES

Curiosidades...

Quando o F. C. do Porto jogar em Lisboa contra o Sporting, deverá realizar-se também o Porto-Lisboa em andebol. Trabalham nesse sentido o desportista Aníbal Marques, presidente da A. de Andebol de Lisboa, e o nosso camarada Rodrigues Teles.

✦ Anunciou-se que Fernando Moreira de Sá, ciclista norteño, também irá para o Sporting. Entretanto, continua a julgar-se que o F. C. do Porto está disposto a tudo: — até, inclusivamente, a deixar de praticar a modalidade. Nessa altura podem levar-lhe mais corredores... Há para todos os gostos.

✦ O médio português Joaquim e o extremo-direito Lino, já começaram os treinos. O treinador Augusto Silva, entretanto, só os apresentará quando isso for conveniente.

✦ Alguns jogadores juniores do F. C. do Porto estavam votados ao esquecimento. Aborrecidos deixaram de ir ao Campo da Constituição. Mas já reapareceram; e julga-se que serão experimentados na melhor oportunidade.

por «toda a gente», vendo-se os que exercem funções embaraçosas para cumprir com os seus deveres. Pela nossa parte, se não tivéssemos de trabalhar nesse camarote, com um telefone ligado directamente ao «Diário de Lisboa», não iríamos perturbar nem o ambiente nem o necessário sossego dos que «na verdade» e por direito próprio se instalam nos lugares pelos clubes atribuídos à imprensa. Mas tal como sucede actualmente, é angustiante a nossa acção naquele camarote.

Se não fôr pedir muito, lembramos aos clubes, Associações ou Federação — aos responsáveis de tudo isto, que seria da máxima conveniência estudar a maneira de resolver este caso. Em Lisboa, no Estádio Nacional, são fornecidos bilhetes especiais de «serviço» aos possuidores de «livre trânsito». Os cartões entram, mas não para os lugares onde só deve estar quem trabalha «de facto»!

Ora, no Porto, como em Lisboa ou qualquer outro campo, conhecem-se muito bem os elementos que precisam de ter lugar no camarote. No Lumiar, nas Salésias, no Campo Grande, estão mesmo marcados os jornais em evidência nas informações para o público. Porque se não fez isso no Porto? Evitar-se-iam muitos aborrecimentos, alguns calurricos, prestando-se ao mesmo tempo justiça a quem de direito.

CASOS DA SEMANA...

PARECIA que tudo estava acabado: — que as antigas questões do «bloco» e da «frente única» da A. F. do Porto haviam desaparecido por completo. Mas assim não acontece. As pessoas são as mesmas, afinal, e eis que pretendem reaparecer à frente de nova campanha eleitoral, aticando ódios velhos e colocando nos lugares de mando os dirigentes da sua leição, com prejuízos para os clubes que conquistaram desde há muito os seus direitos.

Dum caso simples, naturalíssimo, procura-se provocar uma questão desagradável, visando por certo servir a intriga maldosa do café, dando-se ouvidos a gratinhos indesejáveis e que há muito estão condenados.

Infelizmente, não se procura olhar aos serviços prestados ao futebol por alguns clubes e por alguns homens desses mesmos clubes. As suas indicações são colocadas à margem, desprezadas, só porque este ou aquele, julgando ter na mão direitos adquiridos nos centros de verborreia fácil, armam agora em meninos teimosos e querem impor-se aos próprios interesses de quem de direito.

Lamentamos de que isso esteja a suceder presentemente na bulhosa capital do Norte a respeito das próximas eleições da A. F. do Porto. Trata-se indiscutivelmente de um estranho caso de antipatia pessoal, bastante injustificável, nascido no espírito volúvel de quantos andam com certeza a brincar com as coisas sérias. Mas ainda é tempo de pensar duas vezes, pelo menos, na inconveniência ou no esprelho.

A Associação de Ciclismo do Porto enviou-nos o seu Relatório importante documento este! A entidade presidida por Elói da Silva merece os louvores pelo seu trabalho. E para prova da categoria do ciclismo português, transcrevemos o que sobre receitas no Lima cá se diz. Apreciem os presados leitores:

«A pista do estádio do Lima, propriedade do nosso filiado Académico Futebol Clube, foi utilizada, de 30 de Março a 3 de Novembro de 1949, vinte e seis vezes, com a organização de 16 festivais diários e 10 noturnos.

A movimentação dessa pista foi enorme, sabendo-se que nesses festivais se venderam 82.837 bilhetes e se apurou a receita bruta de Esc. 876.611\$00, o que é um recorde nos annis do ciclismo português.

O festival em que se venderam mais bilhetes e se apurou a maior receita foi, sem dúvida, a 1.ª etapa da «Volta a Portugal». Venderam-se 12 695 bilhetes e nas bilheteiras instaladas na Praça da Liberdade, sede desta Associação e Estádio do Lima, apuraram-se 175.630\$00.

Para um completo esclarecimento estatístico, publicamos mapas pormenorizados das receitas obtidas e dos bilhetes vendidos:

20-3-1949	— Chegada das «Provas de Abertares»	2.979\$00
27-3-1949	— Chegada da 1.ª Jorn. Campeonato Regional	6.916\$00
3-4-1949	— Chegada do Circuito Entre Douro e Minho	6.788\$00
10-4-1949	— Chegada da 2.ª Jorn. Campeonato Regional	7.624\$00
24-4-1949	— Chegada da 3.ª « »	4.204\$00
30-4-1949	— Campeonato Reg. Velocidade «Amadores js.»	1.144\$00
1-5-1949	— Campeonato de Velocidade e Perseguição	4.528\$00
8-5-1949	— Duas Horas à Americana	13.140\$00
15-5-1949	— 50 quilómetros em Pista	11.115\$00
22-5-1949	— Campeonato Reg. Velocidade Independentes	7.410\$00
29-5-1949	— Chegada da 1.ª Jornada Camp. Clubes	2.992\$50
5-6-1949	— Chegada do Circuito da Costa Verde	5.625\$00
19-6-1949	— Chegada do Lisboa-Porto	56.977\$50
26-6-1949	— Festival do Futebol Clube do Porto	31.385\$00
14-7-1949	— Festival a favor da «Volta a Portugal»	54.630\$00
16-7-1949	— Festival dos Clubes	29.835\$00
21-7-1949	— 1.ª Etapa da «Volta a Portugal»	175.630\$00
22-7-1949	— Partida da 2.ª Etapa da «Volta a Portugal»	1.165\$00
7-8-1949	— Chegada da «Volta a Portugal»	113.735\$00
19-8-1949	— Festival a favor da «Volta a Portugal»	15.630\$00
1-10-1949	— Festival a favor da «Volta a Portugal»	16.645\$00
5-10-1949	— Festival a favor da «Volta a Portugal»	45.355\$00
20-10-1949	— Festival com Gino Bartali	99.890\$00
25-10-1949	— Festival com Gino Bartali	33.705\$00
30-10-1949	— Festival com Fausto Coppi	58.013\$00
3-11-1949	— Festival com Fausto Coppi	78.550\$00
Total Esc.		876.611\$00

Os jogos de Braga, Olhão, Covilhã e Setúbal



BRAGA 3-ACADÉMICA 1—Arias, um elemento habilidoso do Sporting de Braga, na luta directa com o forte defesa António Curado



Curado salta à bola, na marcação de um canto, e Capela está em movimento de defesa fora das redes!



HANENSE 1-BELENENSES 1—Sidónio segue o movimento da bola, tentando antecipar-se ao mergulho de Abraão



COVILHÃ 3-ELVAS 0—O espanhol Martín quer rematar de cabeça, mas o guarda-redes Roger sai a tempo



Prolegido por um dos defesas, Roger defende. Ao lado, Livramento chega a intervir...



SETÚBAL 4-LUSITANO 2—Uma defesa arriscada e na altura precisa de Isaurindo



CAMPEONATO DE LISBOA DE RAGUEBI—O Campeonato de Lisboa de Raguebi, que começou agora a disputar-se, promete ser uma prova aguerrida e bem disputada, confirmando o interesse registado no Torneio de Abertura. Eis uma fase do jogo entre o Sporting e o Instituto Industrial que os atletas ganharam por 9-0